



DIÁRIO DO MINHO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVÍO

VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Na conquista do espaço

Cientistas russos e americanos resolveram aproveitar os progressos da ciência para a invenção de novos engenhos que permitam viajar no espaço e assim estabelecer o contacto com outros planetas.

Quando aos primeiros, já lançaram dois satélites artificiais, os chamados *Sputniks*, um dos quais — o segundo — transportava um ser vivo, que, ao fim de poucos dias, não resistiu aos efeitos dos fenómenos verificados no espaço cósmico, ao contrário do que, então, estava previsto pelos mesmos cientistas.

Perante essa circunstância, não é de estranhar que tendo havido uma certa desilusão por parte daqueles que mais ambicionavam fazer uma viagem ao planeta Marte e a outros, com *bilhete de ida e volta*, assim como à lua. Como, porém, prometem renovar a experiência com outros engenhos da mesma espécie, resta aguardar os seus resultados.

Quando ao segundo, isto é, os americanos, estes, por sua vez, mostraram-se dispostos a provar a sua superioridade em assuntos dessa natureza, fazendo a sua propaganda nesse sentido, para que o mundo livre se possa manter convencido de que a Rússia não suplantar os Estados Unidos da América no sector das invenções mais delicadas e mais criativas.

De qualquer forma, a ciência aplicada para esse fim não deixará de constituir uma flagrante preocupação para todos os povos que se interessam pela paz universal e que, portanto, receiam que esses engenhos não sejam apenas destinados a demonstrar que os seres humanos se poderão libertar da atracção terrestre e que, em face disso, venham a ser aplicados como novo material de guerra, aumentando desse modo o muito que já existe para a liquidação da humanidade.

De facto, acho que têm razão os que assim pensam, pois ainda não foi esclarecido pelos referidos cientistas se essa ciência somente tem em vista promover viagens nos espaços siderais, com intenções pacíficas, ou se, pelo contrário, se destinam também a tornar maior o número dos processos a adoptar numa futura conflagração mundial, para maior destruição e morticínio! Por isso, é caso para se perguntar: — Tratar-se-á de uma ciência que o cérebro humano conseguiu desvendar para abrir novos horizontes à própria civilização ou, em vez disso, tratar-se-á de uma ciência para aumentar ainda mais as angústias e as incertezas dos povos que odeiam a guerra? No último caso, melhor seria que tal progresso científico não existisse, uma vez que o flagelo da guerra é um dos piores

males que afecta a vida e o bem-estar de qualquer povo.

Nesta ordem de ideias, duas hipóteses se apresentam e oxalá que não se verifique a pior, por que, se assim acontecer, os satélites artificiais, qualquer que seja a sua origem, serão uma demonstração da evolução científica no campo das realidades criadoras alheias à propagação do mal. É certo que nos vastos domínios da ciência muito se tem feito em prol da humanidade, mas outrotanto se tem constatado em sentido inverso.

Todas as invenções que convergem para a expansão do bem merecem o apoio e a simpatia de todas as pessoas que detestam o mal.

Por conseguinte, esse apoio e essa simpatia merecerão os inventores dos satélites artificiais se estes não tivessem finalidade bélica, oculta, sobretudo, na Cortina de Ferro...

MÁRIO MENESES

P.S. — Mais uma vez me vejo obrigado a pedir a benevolência dos meus ilustres leitores para *mutuações* de que foi vítima o meu último artigo — *Jornada Patriótica*, — mais estropeado do que um convalescente da *gripe asiática*, que também me atingiu. Enfim, lá diz o ditado: *quem anda à chuva, molha-se*.

Pela Administração

Assinantes que pagam:

De 19-3-57 a 19-3-58: Narciso Pereira Baía e Augusto de Oliveira, de Prado; D. Lucinda dos Anjos Pimenta e João António Vilela Fernandes, de Vila Verde; Domingos Gonçalves Carvalho e Francisco Dias, de Oleiros; Rogério Ramos, do Brasil; Adelino Lima, de Bragança;

De 16-9-57 a 16-9-58, Joaquim da Silva, de Bazar; de 7-12-57 a 7-12-58, Silvestre Rodrigues, de Prado; Secundino Machado Rebelo, de Lisboa e Maria dos Santos Fonseca, de Laje; De 19-3-57 a 19-3-58: Severino Joaquim Rodrigues Loureiro, residente no Brasil; António José da Rocha, da Portela do Vade; P. José Maria Barbosa, de S. Cristóvão do Pico; P. António Augusto Gomes da Costa, de Cervães (dois anos); P. Domingos Correia Neiva Pinheiro, de Cervães; Abel José Oliveira Rodrigues, de S. Pedro de Valbom; Bento Martins, também de S. Pedro de Valbom; José J. da Rocha, de Penacais; Secundino Machado Rebelo, de Lisboa; Capitão Abel António Soares Nogueira, de Geme; Manuel Augusto Cachetas, de Oleiros e Mário dos Santos Fonseca, da Laje.

De 15-10-57 a 15-10-58: António da Silva, de S. Miguel de Oriz e Francisco da Silva, residente em França. De 3-3-57 a 3-3-58:

Vai ser inaugurada a Igreja Velha de Vila Verde completamente restaurada

O próximo dia 8 de Dezembro vai ser mais um dia grande para a Séde do Concelho de Vila Verde.

A sua Igreja Velha, a Matriz, foi completamente restaurada, apenas se aproveitando as paredes.

Depois de abandonada durante muitos anos, devido aos pesadíssimos encargos da construção da Igreja Nova, recebeu, com a sua reconstrução, a prova de que os vilaverdenses lhe têm amor, visto representar a sua mais bela tradição de origem do culto cristão nesta freguesia.

A sua primeira Igreja deveria ser construída pelo século X ou XI, já existia a Freguesia de S. Paio de Vila Verde.

Nesse local, onde se encontra a Igreja Velha, devia ter existido uma antiga povoação pagã, porque, nestas obras, foi encontrada uma pedra-ara pagã — altar dos sacrifícios.

No actual restauro, houve todo o cuidado na procura de vestígios arqueológicos. Infelizmente, da primeira Igreja românica, pouco ou quase nada foi encontrado.

Recolheram-se duas pedras, que parecem restos de capiteis românicos, completamente mutilados, e duas pedras, que parecem restos de colunas.

Tirou-se duma parede do adro, um túmulo românico, que dizem ter sido da mãe ou avó da mulher de D. Nuno Álvares Pereira. Apareceram também muitos pedaços de telha românica e de coberturas de barro de sepulcros.

Essa Igreja, a dar crédito aos pedaços de colunas, deveria ser uma capela muito pequena, porque a povoação de então também seria muito pequena, mais

Carlos Peixoto Monteiro, residente na África Oriental Portuguesa e João Evangelista Pereira, de Paçô. De 13-10-57 a 13-10-58: Adelino José Rodrigues, de Pico de Regalados e António Soares da Silva, de S. João da Madeira. De 15-9-57 a 15-9-58: Clemente Macuas Dias, de Lisboa. De 8-6-57 a 8-6-58: Carlos Alfredo de Sousa Ribeiro, de Lisboa. De 10-11-57 a 10-11-58: Paulo do Nascimento Dias, de Paradela do Rio.

Novos assinantes

João José Pires, do Brasil, por intermédio do Sr. P. Salvador e Avelino Gonçalves Pereira, também do Brasil, por intermédio do Sr. Mário dos Santos Fonseca, da Laje; P. Agostinho Correia de Azevedo, de Soutelo, pelo próprio; Francisco da Silva Gouveia, de Gómide; José da Silva, de Angola, pelo pró-

(Continua na 2.ª pág.)

uma localidade de passagem de via de comunicação e estalagens.

No século XV e XVI, como a então Igreja Românica estivesse muito deteriorada, devido à fraca qualidade da pedra da região, começaram a construir outra Igreja, que não devia ter mais do que metade da actual Igreja que se restaurou, que é do princípio do século XVIII.

Ao desmontar o altarmor, em talha, de renascença da transição, que estava quase totalmente podre, foram encontradas umas pinturas, um altar e pedaços de ladrilho em pedra.

As pinturas, frescos, estão na parede a que está encostado o altar, que também tem frescos.

Na parede, ao centro, tem a figura do Divino Salvador, com o livro na mão. Parece pintura muito mais antiga do que as duas do lado direito e esquerdo: S. Pedro e S. Paulo.

A do Divino Salvador é uma pintura de carácter anterior à Renascença, que me parece ser do século XV, ou princípio do século XVI. As outras duas são reproduções de S. Pedro e S. Paulo de Miguel Ângelo, portanto, devem ser dos fins do século XVI.

Todos os frescos estão muito conservados, só com pequenos estragos.

O altar com frescos do século XVI, tem, no frontão, uma *íma-em-dum-panto*, tal vez de S. Paio, tendo de cada lado uma figura de *serie alegórica* e vários *ramoados*.

Debaixo deste altar, foi encontrada uma moeda que o senhor Cônego Luciano dos Santos identificou como sendo um ceutil de D. Afonso V.

Como se conservaram estes frescos?

Como disse, houve a Igreja do século X ou XI, que foi completamente demolida e em sua substituição foi começada a construir a do século XV ou princípios do século XVI, como o prova a pintura do Divino Salvador, e o ceutil.

Como o meio era pobre, a obra levou muitos anos a concluir-se, mesmo dentro de certa pobreza de construção.

Foi-se arrastando até aos fins do século XVI, como o provam os frescos de S. Pedro e S. Paulo, a pia do baptismo e o cruzeiro paroquial, em Manuelino pobre.

Nos princípios do século XVIII, a Igreja deveria estar em mísero estado. Os Visitadores Arqui-diocesanos, constantemente, censuravam os vilaverdenses, no Livro das Visitas, pelo precário estado em que se encontrava a sua Igreja Paroquial.

Por isso, lançaram-se à construção da actual Igreja,

(Continua na página 6)

Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz visita Prado

É sempre com singular carinho, abnegação e amor, que os filhos da risonha Vila do Cávado, recebem no seu coração aqueles que os visitam, e com múltiplo acolhimento, quando a figura do visitante se impõe pela sua dignidade, distinção e valor.

Desta vez, coube-nos a subida honra de recebermos na nossa sala de visitas, a figura Veneranda do grau superior da Igreja na Arquidiocese, na pessoa ilustríssima do Senhor D. António Bento Martins Júnior, que se deslocou à nossa terra, para, como pedra basilar da Igreja Bracarense, benzer e lançar outra pedra que há-de alicerçar a habitação da corte celestial em terras de Prado, a nova Igreja cujas obras estão em curso.

A tarde do dia 9 deste mês de Novembro, apresentára-se de atmosfera festiva, o sol viera aquecer um destes dias de Outono, frio por natureza, como que a mimosear este povo que sabe receber visitas e o Ilustre Visitante, que sabe visitar os seus filhos, os filhos da Sua Igreja.

O povo guardara a tarde, e principiava a ver-se passar, rumo ao nascente altar do Prado, grupos de homens, senhoras e crianças, com os seus fatos domingueiros, que, na sua pureza cristã, se sentiam impulsionados pela força da vontade em aplaudir, cantar, homenagear as virtudes de Sua Ex.ª Rev.ª.

Assim, pelas 16 horas, dava entrada na Vila o elegante cortejo de automóveis que conduzia o Senhor Arcebispo Primaz, que era acompanhado pelo estrondo de potentes salvas que pareciam abalar toda a atmosfera. O cortejo toma o rumo do local estratégico da visita.

Os foguetes gritam ao longe a atmosfera festiva que Prado vive, e por entre salvas de palmas, aclamações e vivas, segue agora Sua Ex.ª Rev.ª com a sua comitiva.

A porta do Salão Paroquial, em formatura angélica, as crianças da Cruzada e da Catequese, que, dirigidas pelo rev. P. António Ferreira Peixoto, entoam o «Salvé Eleito de Cristo».

É agora, dentro do Salão Paroquial ainda em construção, que o representante da «Sancta Ecclesia» reúne este bom povo, que tornara repleto a grande edificação. Ai, lhe são apresentadas as boas-vindas pelo Sr. Cônego Arcipreste, e secundadas pelo condutor da Paróquia. Finalmente, sensibilizado com tão calorosa recepção, o Senhor Arcebispo agradeceu ao povo em geral, ao Pároco da freguesia e ao seu colaborador.

Assinaram a acta que havia de ficar encerrada no pergaminho da primeira pedra da construção da Nova Igreja, Sua Ex.ª Rev.ª, o Rev. Pároco, a Corporação Fabriqueira, e representante do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde e outras distintas personalidades.

Seguidamente, acompanhado dos demais representantes do Clero, Sua Ex.ª Rev.ª dirigiu-se ao local da construção, onde depois de ajoelhar junto dum cruz improvisada que assinalava o local do futuro altar-mor, leu o pergaminho, e assistiu ao lançamento da pedra que, no prolongar dos séculos, atingindo as ruínas a construção, dará aos povos vindouros e longínquos, testemunho destes representantes do clero, do município, e do grande benemérito que ficará gravado nos anais desta obra, o Senhor António Joaquim Rodrigues Loureiro.

Findas as cerimónias do estilo, o cortejo, agora constituído também pela Acção Católica e Cruzada Eucarística, recolhe novamente ao Salão Paroquial, onde Sua Ex.ª Rev.ª se despediu deste povo, sempre pronto a receber a Sua figura insigne.

SOGNIMOD

Influência da língua portuguesa

NO IDIOMA INDONÉSIO

por ROLLIM DE MACEDO

A língua significa a Nação

A língua oficial da Indonésia — uma República independente com 81.900.000 habitantes — é uma língua muito recente; a sua fonte é o malaio que data do século VII a. c. Mais tarde, quando os europeus chegaram, a língua malaia tinha-se fixado como meio comercial em todo o arquipélago indonésio.

Em 1511, os portugueses conquistaram Malaca, estendendo o seu poder a todo o arquipélago, fazendo de Malaca a sua fronteira ocidental, e Ternate o seu ponto forte a Oriente. Porém, a influência dos portugueses limitou-se às cidades costeiras.

A língua portuguesa tornou-se muito conhecida durante algum tempo, principalmente por meio do estabelecimento de escolas católicas, especialmente nas Molucas.

O português era compre-

endido por numerosos nativos de regiões dispersas do vasto continente, sem que, no entanto, nas eras que ora decorrem, os seus vestígios tenham desaparecido.

Lenta, mas seguramente, através dos séculos, a língua malaia foi aumentando de importância, até predominar sobre todos os outros dialectos do Arquipélago.

Porém, em 28 de Outubro de 1928, no Congresso da Juventude, em Djakarta, o indonésio tornou-se a língua nacional, reconhecida pelos indonésios e reconhecida finalmente pela Constituição da República da Indonésia como sua língua oficial.

A Bahasa Indonesia ou indonésia, sendo uma língua nova, gramaticalmente falando ainda não ultrapassou a fase de formação. A sua sintaxe apresenta a influên-

(Continua na página 6)

RIBEIRA DE PENELA

Goães

Foi com profundo pesar que toda a gente desta freguesia acompanhou pela última vez, no dia 10, o nosso querido pároco que o Senhor chamara depois de breve enfermidade.

O sr. P.e António José Martins de Oliveira nasceu na freguesia de Pinheiro, arceprelado de Vieira do Minho, em 1 de Junho de 1885.

Foram seus pais, Domingos Martins de Oliveira e Josefina de Jesus Meneses.

Frequentou o Seminário de Braga e foi ordenado de Presbítero no dia 19 de Dezembro de 1908.

Paroquiou durante dois anos a freguesia de São Tiago da Cidade, Braga.

De 30 de Junho de 1915 a Junho de 1921 foi vigário ecónomo da sua terra natal, e em 30 de Junho de 1922 foi nomeado para a freguesia de Palmeira, do arceprelado de Braga, onde esteve até 6 de Maio de 1926.

Nesta data veio para Goães, onde faleceu. Paroquiou ainda como anexa a freguesia de Portela de Penela, durante vários anos.

Todos nós, os que fomos seus paroquianos, podemos lembrar a alma grande e generosa, repleta de virtudes deste representante de Deus no meio do seu povo. Foi sempre o zeloso defensor da disciplina eclesiástica e nisso sempre brilhou, apesar dos mal entendidos e pesquisadores de águas turvas. Primou pelo modo apostólico com que sempre insistia com os seus paroquianos para frequentarem os actos religiosos da sua paróquia, onde sempre estava presente desde manhã cedo, mesmo que fosse no inverno e a sua idade já não aconselhasse essas madrugadas.

Pelos pobres mostrou especial carinho, não só pelas esmolas, muitas que só Deus sabe, mas pelo amor e facilidades que lhes prodigalizava em todas as necessidades.

A Conferência de S. Vicente de Paulo foi uma das suas realizações de grande alcance nesta paróquia.

As festividades religiosas, e só religiosas, como ele as queria e muito bem, revestiram-se sempre de grande brilho.

Quanto ao património paroquial defendeu-o e conservou-o conforme os meios de que dispunha.

Durante mais de 30 anos que aqui pastoreou este rebanho, revelou bem as suas autênticas virtudes e trabalhou apostolicamente por cumprir a missão que lhe foi confiada.

Nós, os paroquianos, especialmente os baptizados por ele e aqueles que na sua presença se casaram muito lhe devem, sem esquecer os que foram guiados pelos seus conselhos e exortações.

Quis ficar no nosso cemitério e debruçados sobre a sua campa pedimos ao Senhor pela sua alma e pedimos também a todos os paroquianos para que se unam e se arranje um jazigo a perpetuar a nossa gratidão.

S. Miguel de Carreiras

Festividade — Realizou-se, no dia 17, a festa estatutária em honra do Santíssimo Sacramento e promovida pela respectiva Confraria. No sábado, houve o officio do costume pelos irmãos e confesso geral que foi muito concorrido.

No domingo, de manhã missa de comunhão geral e às 11 horas houve missa solene cantada pelo nosso querido pároco, acolitado pelos revs párocos de Marrancos e S. Tiago de Carreiras. Pregou o rev. P.e Alberto de Araújo Cunha, muito digno abade de Marrancos.

À tarde, rezado o terço, houve a procissão eucarística.

A confraria estreou uma bandeira e algumas opas e tudo decorreu com muita ordem e piedade, mercê da ajuda e colaboração que todos prestaram ao nosso querido pároco.

Electricidade — Não sabemos o que se passa, mas é ocasião para tratarmos a sério da electrificação da nossa freguesia, sobretudo agora que se vai montar uma cabine na Portela e facilitaria muito a instalação da energia eléctrica para as nossas casas. Faltem-os responsáveis.

Marrancos

Do Brasil — Chegou, há dias, o sr. Manuel Gomes, a passar uns dias ou meses junto dos seus. Seja bem-vindo.

Para o Brasil — Foram os srs. Francisco da Costa que aqui passou alguns meses com seu filho que também agora retirou. Boa viagem.

Obito — Causou geral consternação a morte quase repentina do interessante pequeno Amaro Moreira da Silva, do lugar do Cruzeiro. Aos desolados pais os nossos sentimentos. Paz à sua alma.

Músicos ou músicas — Consta-nos que algumas pessoas do sexo feminino vão organizar uma banda de música. Trata-se, talvez, de velhas cantoras que já arranjaram um bom ensaiador e diga-se de passagem, já se sabe quem é...

Para já só começaram os ensaios da bateria; bombo, pratos e... flauta.

Festa — As dedicadas professoras desta freguesias sr.as D. Lídia e D. Maria da Glória organizaram com todo o entusiasmo uma linda festa de homenagem ao Senhor Arcebispo e evocando o Dia das Missões. Além de alguns recitativos e canções pelas crianças, aliás bem ensaiadas, falaram as dignas professoras sobre os motivos da festa. Esteve presente o nosso digno pároco que se mostrou satisfeito com esta sessão solene. De passagem também appareceu o rev. P.e Aloísio que disse algumas palavras alusivas ao acto.

Parabéns às Ex.mas professoras e a todos os que ajudaram. Que estas sessões se repitam.

Duas Igrejas

Escolas — Reabriram as Escolas Primárias desta freguesia que haviam sido encerradas em virtude desta região estar a ser atacada pela epidemia da «gripe asiática».

Em viagem — Partiu para a Capital, a fim de ser inspeccionado para o C. M. da Armada, o sr. Albino Pereira Leitão, filho do sr. Joaquim da Rocha Leitão. Desejamos-lhe fellicidades.

Convalescença — Já se encontra quase restabelecido, o sr. Manuel Fernandes, do Lugar da Boavista, que há dias foi vítima duma queda.

Sinceros desejos de boas melhoras, são os nossos votos. — C.

Rio Mau

Lausperene — Decorreu com grande brilho e piedade a devoção do Sagrado Lausperene, nesta paróquia.

No dia 18, à tarde, houve missa solene, cantada pelo nosso querido Pároco.

Depois, seguiu-se a adoração nocturna só para homens e rapazes que não faltaram aos respectivos turnos.

Esta grandiosa homenagem a Jesus Sacramentado terminou também com missa vespertina e procissão luminosa até ao Cruzeiro como derradeira manifestação de fé e piedade do povo desta freguesia.

Parabéns ao nosso querido pároco que sabe imprimir brilho e grandeza a estas manifestações e às devotadas zeladoras que tanto trabalharam, sem esquecer as associações de piedade que mais uma vez demonstraram a sua verdadeira piedade.

Obras — A nossa igreja paroquial está a sofrer grandes transformações. Depois do telhado completamente substituído, seguir-se-á o restauro do interior. Daqui damos os nossos louvores à briosa Comissão de obras e a todos os que a ajudam com as suas esmolas.

Cemitério — O nosso cemitério, se todos quizessem, podia estar mais bem cuidado; sem ervas e respectivas campas alinhadas e alindadas.

Trabalhem todos pela nossa terra.

Carreiras (S. Tiago)

Consta que esta freguesia bem como a de Nevogilde vão ser electrificadas. Será verdade? Já nos informaram que trabalham com afã para esse fim, os Srs. Presidentes da Junta. Oxalá se realize este beneficio, visto que esta aldeia é uma das mais esquecidas, quanto a melhoramentos.

O nosso Pároco — Já se encontra restabelecido do forte ataque de «asiática» o nosso querido pároco, Rev. P.e Armindo Alves que desde há alguns anos zelosamente cuida do seu rebanho. Folgamos por ver livre de perigo o nosso pastor e fazemos votos para que Deus o conserve por muitos anos.

Comunhão — Decorreu com muito brilho e piedade a linda festa da primeira comunhão de alguns meninos.

Todos os pais se apresentaram acompanhando os filhinhos à mesa da Comunhão, o que é de assinalar pelo bom exemplo que isto dá. Parabéns às catequistas e zeladoras.

Gripe — Ultimamente algumas pessoas têm sofrido os ataques da impertinente

«asiática». Apesar de tudo, ainda há pessoas que continuam a resistir. Citemos o caso do Sr. Francisco Augusto Pereira de Sousa, o Sr. Augusto do Monte, como lhe chamam, pessoa bondosa e sempre dedicada aos pobres e à sua paróquia que continua rijo e forte. Oxalá que o Senhor assim o conserve, para bem de todos assim como outras almas bondosas.

Mês das Almas — Realiza-se todos os dias nesta freguesia com grande concorrência de fiéis que não esquecem os seus mortos e devotamente lembram a memória dos que já foram para a outra vida.

Alarime numa taberna — Há dias, armou-se animado batuque num tasco desta freguesia ao som de famosa concertina. Concordamos com a alegria verdadeira e sã, a que todos temos direito e até se diz que, um santo triste é um triste santo. Mas o caso a que aludimos é muito diferente.

Tratava-se duma infernal «estúrdia» de pessoas sem juízo que não sabem medir as distâncias.

Que não se repitam mais estes «pagodes» para bem de todos...

Nevogilde

A Junta desta freguesia trabalha afanosamente para conseguir as ligações dos caminhos de que se fala há muito. Um desses caminhos ligará a Moure e outro vai ligar à estrada de Ponte do Lima. E' um melhoramento que se impõe quanto antes. Toda a gente espera a realização desta obra que é de grande necessidade.

Esperamos que a Câmara ajudará a realizar esta obra de grande utilidade para todos.

Pela Administração

(Continuação da 1.ª pág.)

prio; Luís Manuel da Rocha Fernandes, pelo próprio; Adelino Vilela e Benedito Vilela, de Braga e Hernani de Oliveira, do Porto, por intermédio do nosso assinante e correspondente Sr. Dr. Lucio de Andrade Coelho; Domingos Augusto Alves, de Lisboa, pelo próprio; José Gomes de Barros, de Lisboa, pelo próprio; P. Manuel Gonçalves Lcm-ba, de S. Miguel de Carreiras, pelo próprio; António José Lopes, de Rio Mau; Silvestre Lopes, Informador Fiscal de Vila Verde; Paulo do Nascimento Dias, Fiscalização da Hica, Paradelo do Rio, por intermédio do Reve. do P. Lazera; António Araújo de Sousa, de Vilarinho, por intermédio do Rev. do P. Salvador; António Soares da Silva, de S. João da Madeira; Deolinda Oliveira da Silva, de S. Martinho de Escariz, por intermédio do nosso assinante Joaquim Pereira; Domingos Augusto Alves e José Gomes de Barros, ambos residentes em Lisboa e Adelino José Rodrigues, do Pico de Regalados; Manuel José Leitão, América do Norte; Narciso José Gonçalves, de Amares; D. Maria Cândida Soares Fernandes, de S. Tiago de Carreira; João Evangelista Pinheiro Lopes, de Braga; Ernesto Marques Pereira, de Lisboa.

Conversa amena

— Boa tarde, Sr. Abade.
— Boa tarde, Francisco. Sabes qual é a grande festa que se aproxima?
— Sei.
— Qual é?
— É a Imaculada Conceição.
— Disseste bem.
— E que quer dizer essa festa?
— Que Nossa Senhora foi concebida sem o pecado original.
— E como devemos preparar essa festa?
— Creando em nós um grande amor à pureza.
— Que bem pensas, Francisco. Sabes de que me lembro?
— Não.
— Lembro-me dum lindo caso, de afirmação de pureza feita por um dos maiores vultos da música, no mundo.
— Quem foi?
— Mozart.
— E que fez ele?
— Ouve. A 27 de Janeiro de 1881 Mozart era recebido triunfalmente em Milão. O grande compositor contava então apenas 25 anos e estava no seu apogeu. Em plena assembleia, que o aplaudia freneticamente, disse: «Juro diante de Deus que em toda a minha vida nada tive que exprobar-me quanto a impureza; eis o segredo dos meus sucessos e dos meus triunfos».
— Ah, Sr. Abade se os rapazes e as raparigas de hoje pudessem repetir, sempre, as belas palavras desse grande Mozart!
— O mundo seria outro e a vida bem mais agradável.
— Vamos pedir à Imaculada Conceição que ampare e fortifique a juventude, e que desperte nela o amor da pureza e o orgulho de ser puro.

Lições da história

UM SACRILEGIO PUNIDO

O Padre Danu, vigário geral do Búfalo, narra o seguinte caso, relativo aos calamitosos tempos da Revolução Francesa:

«No meu país natal, na época da grande revolução do fim do século passado (o autor escrevia no século XIX), um homem que gozava de certa consideração deixou-se arrastar pelas ideias do tempo e tornou-se ímpio.

Após a devastação da igreja paroquial, onde se cometeram mil excessos criminosos, aquele desgraçado visitando um dia as ruínas que nela estavam amontoadas e vendo ainda o grande crucifixo de pedra atrás do altar principal, exclamou: «Quando acabarei eu de ver este monstro?»

O seu voto foi atendido: na verdade, nunca mais o viu, porque perdeu completamente a vista sem a menor dor. Viveu ainda uns quinze anos neste mísero estado. Mais tarde tive o gosto de saber que ele se tinha reconciliado com Deus».

NAO DOU AUDIENCIA A UM MORTO

Eis um facto da vida do grande Pio IX, que se passou no Vaticano em Maio de 1862.

Um dia, appareceu no palácio um visitante que pediu autorização para ver o Papa, mas não trazia bilhete de audiência. Negaram-lhe a entrada nas ante-câmaras. O homem insistiu com extrema veemência, sob pretexto de que tinha um segredo para comunicar ao Santo Padre.

Conduziram-no pois através da sala dos Juizes, da dos guardas nobres e introduziram-no na ante-câmara dos camareiros.

Estava de serviço Monsenhor Pacca.

O homem renovou o pedido perante o Prelado, supplicando-lhe que o deixasse penetrar até junto de Pio IX. Então o camareiro foi ter com o Papa, que estava ajoelhado no seu genuflexório.

Tendo-se demorado alguns instantes e vendo que o Papa se não levantava, Monsenhor Pacca aproximou-se dele e comunicou-lhe o desejo do visitante.

Pio IX respondeu com aquelas palavras do Evangelho: «Deixai os mortos enterrarem os seus mortos».

O Prelado, não sabendo o que aquela resposta significava e julgando que o Papa o não tinha entendido, repetiu o seu recado.

Então Pio IX, sem se levantar, replicou mais explicitamente: «Não dou audiência a um morto!»

O camareiro retirou-se, sem nada ainda compreender. Chegado, porém, a ante-câmara viu que várias pessoas cercavam o visitante que expirava.

Observou-se que o homem trazia consigo um punhal e um revólver carregado.

Uma apoplexia fulminante o ferira no momento em que ele ia assassinar o Papa.

A LISONJA BEM JULGADA

A lisonja é uma mentira; e, como se pratica de preferência para com os poderosos e constituídos em autoridade, é uma das mais danosas maneiras de mentir.

Ladislau, rei da Polónia, esbofetava os que o lisonjeavam; e, quando se lhe perguntava a razão de semelhante severidade, respondia:

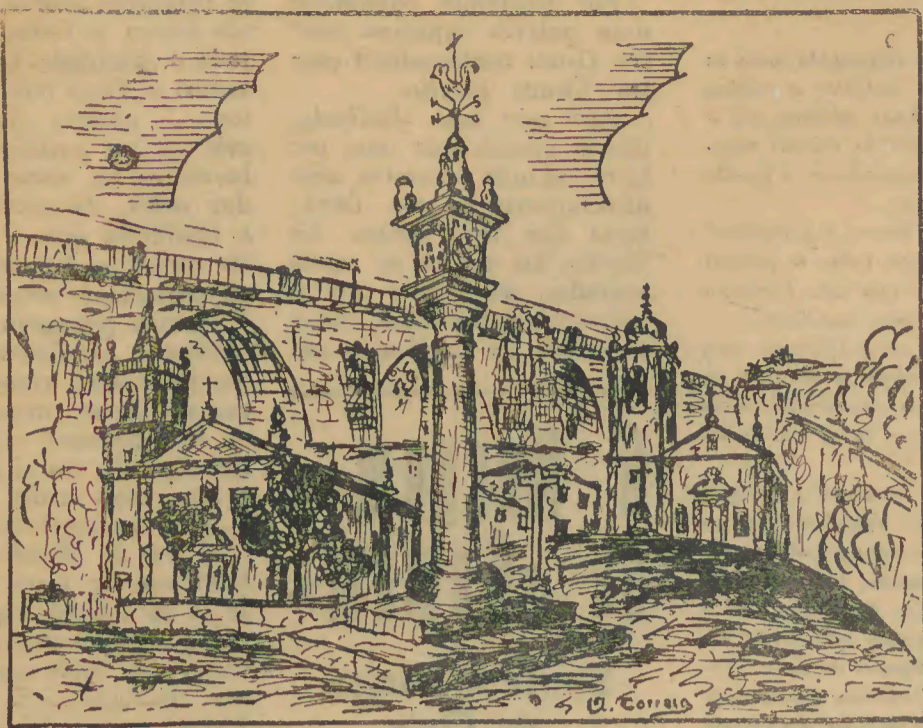
«Eu bato naqueles que me batem».

Se todos os grandes do mundo e mormente aqueles que têm a seu cargo a direcção dos homens, tivessem tal horror à lisonja e o correspondente gosto de ouvir a verdade, ainda que ela seja um duro «non licet», triunfaria a ordem e a justiça.

Mas onde está esse devoto da verdade, que não aborrece ou persegue os que lha dizem, para distinguir e exaltar os que lha encobrem?

«Quis est hic, et laudabimus cum?»

TERRAS DE PRADO



Teatro

Tivemos o prazer de assistir, no dia 10 de Novembro, no Salão Paroquial de Prado, ao primeiro espectáculo dado por um grupo de denodados rapazes desta terra. O novel grupo cénico, que é orientado pelo Sr. Manuel da Costa, apresentou, em primeiro lugar, o drama em dois actos, Domingos Sávio, que foi acolhido pelo público com muito agrado.

Seguiu-se, depois, «A mulher adúltera» e por fim «O diabo à solta» que foram, também, muito aplaudidos, pela apresentação cativante dos actores.

Num dos intervalos, o Rev. P. e António Ferreira Peixoto, promotor desta grande obra, fez um breve discurso elogiando o povo da terra que não se tem poupado a esforços em prol do novo salão, terminando por enaltecer, por entre as ovações entusiásticas da assistência, os sentimentos filantrópicos dos grandes beneméritos Sr. António Rodrigues Loureiro e sua esposa Sra. D. Amélia Chevalier Loureiro.

O Sr. António Rodrigues Loureiro agradeceu, comovido, as palavras que lhe foram dirigidas e saudou o povo que não cessava de o aplaudir. Apresentamos, também, os nossos parabéns aos componentes do conjunto musical que, nos intervalos, nos deliciou com alguns bons números, dos quais destacamos, logo de entrada, a valsa «Saudade», em mi menor e, no fim, a célebre valsa de Monti «En famille», em ré e sol maior.

Z.

Para o Brasil

Foi com profunda saudade que vimos partir, no passado dia 16, o Sr. António Joaquim Rodrigues Loureiro e sua esposa D. Amélia Loureiro, grandes benfeitores desta freguesia e insignes beneméritos deste concelho. Ausentaram-se, durante alguns meses, para o Rio de Janeiro a fim de realizarem certos negócios, com a intenção de regressarem brevemente para o nosso meio.

Que Deus lhes conceda uma óptima viagem e os traga, quanto antes, são os votos que sinceramente formulamos.

Novos cristãos

Foram purificados com as águas salutaras do Baptismo, durante o corrente mês, mais as seguintes crianças:

Em 10, Ana Arminda, filha de Adolfo da Silva Araújo e de Maria da Conceição Lopes Gomes, sendo padrinhos Casimiro Lopes Gomes e Ana Arminda Lopes Gomes.

Em 14, Maria da Conceição, filha de Jerónimo Machado e de Teresa da Conceição Gonçalves Ribeiro, sendo padrinhos Manuel Fernandes e Sidónia Correia de Lima.

E em 17, Manuel, filho de José de Sousa e de Maria Joaquina Dias de Sousa, sendo padrinho Manuel Ferreira da Costa e Maria Joaquina da Rocha.

Asiática

Ainda se encontram muitas pessoas retidas no leito, vitimadas por esta peste maligna que não socega, enquanto não deu entrada em quase todas as famílias desta terra.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Grupo Desportivo de Prado

Novos cargos Directivos

Pelas 22 horas do dia 14 do corrente mês, reuniu em sessão extraordinária a Direcção cessante desta colectividade desportiva na sua Séde que funciona na Casa do Povo desta Vila, a fim de conferir a posse aos novos cargos Directivos.

José Fernandes Gonçalves
José Ernesto Gonçalves da Silva
Francisco do Lago Fernandes
Francisco Ferreira da Mota
Alfredo Nuno do Lago Fernandes
Valdemiro Macedo Couto.

A Direcção cessante, que, pelo aprumo com que sempre dirigira esta secção deixa vincada a saudade na vida desportiva da Terra, reiteramos todo o nosso respeito e carinho.

A jóvem e prometedora Direcção empossada, o nosso voto de boas-vindas, e o depósito de toda a nossa confiança na sua bairrista acção, para que as já celebradas e tradicionais cores do clube da nossa querida Vila marquem, com a sua presença nos actos a que forem chamadas, o triunfo de uma Terra de seculares tradições.

D.

Cervães

De parabéns — Deste lugar, como espero fazê-lo por outro

modo, venho felicitar sua Ex.ª Rev.ª pelas merecidas Festas Jubilares Preláticas e... aos srs. eng. agr. dr. Lacerda, comendador Santos da Cunha e dr. Baccalar Ferreira, três dos mais destacados dirigentes da Acção Católica Arquidiocesana, — o primeiro, por ser eleito deputado, o segundo, pela homenagem que o Sumo Pontífice lhe acaba de prestar, bem como todos os seus admiradores bracarense, e o terceiro, por ser nomeado secretário geral do governo civil.

De pêsames — Como médico, tenho procurado convencer numerosos clientes, a pôr de parte, no tratamento da gripe, essa afamada mata gente, a aguardente, mas é tempo perdido. Dizem-me que, apesar de ela estar a 10 escudos, cada vez tem mais apreciadores e admiradores, que são todas as pessoas que perdoam o mal que sabem que ela faz, pelo bem que ela sabe, e eu, acrescento isto: — «Aos que tem pressa de dar cabo do fígado, do juízo, do coração e do dinheiro, que a muitos vai fazendo bem falta para pão!»

Prof. dr. Bacelar Oliveira — Visto ter regressado, como disse-mos já em vários jornais, da Alemanha, este grande propagandista e pregador da procissão mariana do terço, obra do servo de Maria P. e Martinho, deste lugar peço a Sua Rev.ª que veja se consegue que ela, como o Lausperene, ou com ele, se estenda a toda a Arquidiocese, em todas as freguesias, resado, cantando versos marianos, pelos párocos, ou por leigos onde os primeiros não possam. Assim nos aproximaremos mais «De Jesus por Maria». — C. Bacelar.

Oleiros

Peditório anual — Fez-se, como de costume dos mais anos, o tradicional peditório para a Festa de Nossa Senhora dos Anjos, a qual se realizará no primeiro domingo de Agosto. Pede-se a todos os habitantes desta freguesia e ausentes no estrangeiro para não faltarem com esmolas avultadas, a fim de que a digníssima Mesa não encontre obstáculos para poder realizar festa rija. Depositamos todas as esperanças neste sentido e se todos trabalharem e ajudarem-se mutuamente. Nossa Senhora os recomendará.

Falecimento — Confortada com os sacramentos da Santa Igreja faleceu, no dia 15 deste mês, no lugar da Igreja, a sra. Rosa de Jesus Gonçalves. A família apresentamos as nossas condolências.

Doentes — Encontram-se doentes o Sr. Presidente da Junta, José Joaquim de Faria e o Secretário, Sr. Manuel José de Queirós. Informamos-nos do estado de saúde dos mesmos e parece terem melhorado bastante o que alegra imenso a população de Oleiros.

Eleições — No dia 3 do corrente, deslocaram-se a Prado, às urnas, todas as pessoas, desta freguesia, competentes para votar.

Oleiros destacou-se pela importância que atribuiu à eleição para deputados à Assembleia Nacional e pela afluência de todos.

Caça — No passado domingo, dia 17, houve grande concorrência de caçadores de «Tordos». Na Veiga de Oleiros, este desporto praticava-se com um tiroteio constante. Provavelmente os apaixonados fizeram uma boa caçada. — C.

De Moure

Casamento

No passado dia 16 do corrente mês, realizou-se na Igreja Nova desta freguesia o enlace matrimonial do sr. Francisco de Sousa Barbosa, filho do sr. Tomaz Barbosa e Belmira de Sousa, proprietários e nossos assinantes, com a gentil menina Maria Madalena Vaz Dias Ferraz, filha querida do sr. João Pereira Dias Ferraz e Helena Rosa Vaz, também proprietários e nossos assinantes.

A cerimónia religiosa presidiu o rev. P.º Mário de Oliveira Vaz o qual na altura própria disse da sua estima pelos noivos que, além de serem uns grandes obreiros na ajuda da construção da Igreja, são dotados de excelentes qualidades e simpatias, aconselhando-os a cumprir as Leis da Santa Igreja e a amarem-se mutuamente para assim constituírem um lar feliz.

Apadrinharam o acto que foi o primeiro a realizar-se nesta Igreja e que se revestiu de grande pompa, o sr. Higiúdio Pereira de Macedo e D. Rosa Maria de Oliveira.

Findas as cerimónias, noivos e convidados em número aproximado de 40, dirigiram-se para casa dos pais da noiva onde lhes foi servido um lauto almoço que serviu de pretexto a vários brindes para exaltar as qualidades dos recém-casados.

Aos noivos auguramos muitas felicidades com votos sinceros de um lar feliz, na Paz do Senhor.

Arménio Veloso.

Silhueta!...

Era figura bastante conhecida neste concelho. Faleceu há anos!

Creio ter parouquido em mais do que uma freguesia. Salvo erro, encontrei-me com ele duas ou três vezes.

No físico era mal cavado: alto, esquelético, nariz de judeu, olhos vivos, cara de poucos amigos, tinha um curioso modo de andar que o denunciava a distância.

Não obstante, a natureza ter sido pouco pródiga para com ele, era duma bondade extrema.

Impunha-se pelo seu carácter, pelo seu elevado aprumo moral, pela sua modestia e nobreza de sentimentos. Desprendido, austero, serviçal, amigo sincero e leal dos seus colegas.

Era incapaz duma velhacaria ou deslealdade, como hoje, infelizmente é tão vulgar!

Porém, não tolerava, nem perdoava que, na sua presença, se atacasse a Religião ou o clero.

O atrevido que o fizesse não ficaria impune.

Certo dia, um rufia qual-quer, entrou na carreira em que ele viajava. Para se tornar engraçado, ao sentar-se proferiu uma piada com o evidente objectivo de o

Em Braga

CONTINUA ABERTA

a Grande Feira das Malhas

= N A =

CASA DAS MALHAS

Rua dos Capelistas

BRAGA

Com novos lotes de milhares e milhares de peças em malha para SALDAR e muitos outros artigos

A PREÇOS BARATÍSSIMOS!

Brevemente: Grande Feira do Natal

Comprar bem e barato: SÓ NA CASA DAS MALHAS

Vejam V. Ex.ªs as nossas exposições... e os nossos preços...

Descontos para revenda

Grande variedade de Pastas comerciais e escolares a preços de reclamo

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

ofender. O que lhe valeu foi abrir imediatamente a porta e saltar do carro já em andamento, aliás apanharia tamanha mocada que o deixaria marcado.

Mesmo assim, valeu-lhe a circunstância de ficar distanciado do padre, se não apanhava mesmo!

Não se julgue que os seus argumentos eram somente a colecção de mar-meleiros, juncos e lodos que tinha detraz da porta. Era esperto e inteligente. Dizem-me que tinha uma linda caligrafia.

Precisou, certo dia, de ir a Braga falar com um amigo que ficara de o esperar na Arcada, a determinada hora. Seguiu pelo lado do Banco Pinto & Souto Mayor.

Junto duma coluna estavam três sujeitos a discutir. Ou porque esse fosse o assunto, ou porque quisessem atingir o padre que vinha a passar, ele pôde ouvir distintamente: — «o padre é parásita da sociedade». Olhava para ele, piscavam os olhos uns aos outros e sorriam-se satisfeitos. Um dos três, o das falas tinha jeitos de ter estado no Brasil.

O padre aproxima-se dos sujeitos, mede-os de alto a baixo com a vista, e interroga:

— Ouça lá, então entenda que o padre é o parasita da sociedade?

— Pois é. O padre é um ser inútil na sociedade.

— Está o senhor muito enganado. Diga-me, se não fosse o padre, o senhor o que era?

— Ora, ora, o mesmo que sou!

Não era. Porque se não fosse o padre, o seu pai não era casado com a sua mãe e você era um filho da...

Virou-lhes as costas, andou sempre e os tipos ficaram a roer à força o osso que lhes tinha feito engolir.

Conheceste-lo? Era o P.º Manuel de Talhós.

BRUXEDOS E ESPIRITISMOS

1) Pode pecar-se deitando os dados e as sortes para saber a sorte de cada um?

a) É lícito usar as sortes divisórias da fazenda, para decidir quem de duas ou mais pessoas deva fazer uma determinada coisa.

b) É lícito usar as sortes consultórias, quando há uma causa grave ou inspiração clara de Deus, como sucedeu na eleição de Saúl para Rei e de Matias para Apóstolo.

c) As sortes são supersticiosas, quando se usa delas para buscar coisas ocultas ou adivinhar o futuro.

2) Pecar-se com o jogo das cartas, acreditando no planeta da sorte, e consultando as sonâmbulas e as chamadas bruxas?

É claríssimo que pecam tanto aqueles que fazem qualquer acto para conhecer as coisas futuras ou ocultas, como as pessoas que a elas recorrem. E se estes podem, por vezes, ser em certo modo desculpados pela sua ignorância ou boa fé, já não sucede o mesmo com os primeiros, que são obrigados a restituir até o dinheiro que recebem.

Por via de regra não se devem consultar as chamadas mulheres de virtude nem as sonâmbulas; praticamente o magnetismo da sonâmbula é uma impostura.

Entre nós está também muito em voga recorrer aos espíritos, que com as suas perversas doutrinas, apresentadas muitas vezes com ares de piedade, chegam a dar voltas a tantas cabeças e a desorganizar tantos lares! Curem os pais de que nem sequer se fale desses assuntos, que só servem para esquentar cabeças e fazer perder tempo e dinheiro que depois falta para as coisas necessárias.

DIÁRIO DE VILA VERDE

Pico de Regalados

Das blasfêmias e pragas

Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde

14 de Novembro

FONTES PUBLICAS DE S. PEDRO DE ESQUEIROS

O sr. presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Esqueiros pede que sejam reparadas, urgentemente, as fontes públicas de Esqueiros, conforme o achou conveniente o sr. Eng.º da Câmara. A Câmara manda fazer a reparação.

CAMINHOS DE MOURE

A Junta de Freguesia de Moure pede um subsídio para reparação dos caminhos públicos. A Câmara concedeu o subsídio de 700\$00.

CENTRO DE ASSISTENCIA SOCIAL DE S. VICENTE DE PAULO DE VILA VERDE

O Presidente do Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde, sr. P.e Manuel Gonçalves Diogo, pede que a Câmara conceda, no próximo ano, o subsídio de 4.000\$00, como tem feito nos anos anteriores, para o Lactário de Nossa Senhora do Alívio. A Câmara deferiu.

ABERTURA DE UM TALHO NO MERCADO MUNICIPAL

António Joaquim Lobo Ribeiro, morador no lugar de Real, Barbudo, pede autorização para utilizar, no Mercado Municipal desta Vila, uma dependência para a venda de carnes verdes (porcina e ovina). A Câmara deferiu.

FOI CONCEDIDA ASSISTENCIA HOSPITALAR

A Ana de Magalhães, de Oleiros; a Maria do Sameiro de Sousa, de Barbudo.

FORAM CONCEDIDAS LICENÇAS PARA OBRAS:

A José da Cunha Martins, de S. Tiago de Carreiras, para prolongar uma mina debaixo de caminho público; a Avelino Cerqueira, de Vila Verde, para colocar um sinal funerário no cemitério municipal; a Eusébio Marques, da Laje, para construção de uma casa junto de caminho público; a Ana Soares Fernandes, de Vila Verde, para colocar um sinal funerário no cemitério municipal; a Evaristo Barbosa de Oliveira, para reconstrução de um muro junto de caminho público; a Natalina de Oliveira e Sousa, para reconstruir uma vedação junto de caminho público.

Grandiosas Feiras e Festas de S.ta Luzia EM VILA VERDE,

nos dias 13 e 14 de Dezembro

A Feira e Festas de Santa Luzia são das mais típicas minhotas.

O outrora, foram célebres nas grandes transacções agrícolas, mesmo de gado. Pelo andar dos tempos, começaram a declinar.

Um grupo de vilaverdenses, verdadeiramente baírristas, começaram, há poucos anos, a fazer voltar esta feira e festas ao seu primitivo esplendor, e é certo que o têm conseguido. O período em que se realizam, após as colheitas, nas ante-vésperas do Natal, é propício ao seu desenvolvimento. A continuar assim, estamos certos de que, dentro de alguns anos, serão das maiores do Minho.

Neste ano, a Comissão de briosos vilaverdenses está empenhada para que a Feira e Festas sejam brilhantes.

No dia 13 de Dezembro e nas vésperas, fortes morteiros anunciarão as festividades, enquanto grupos de Zés P'reiras com gaita de foles percorrerão a Vila. A Banda de Música de Aboim da Nóbrega dará diversos concertos.

Alto falantes transmitirão músicas regionais.

Na Capela de Santo António, onde se venera, desde tempos imemoriais, Santa Luzia, tão querida da devoção do povo deste Concelho, haverá Missa solenemente cantada e sermão.

Durante o dia teremos o cumprimento de votos e os tradicionais romeiros.

No dia 14, dia da feira quinzenal da Vila, continuará a Feira Anual, com a mesma animação do dia anterior.

A Grande Feira Anual de Santa Luzia, vai, mais uma vez, ser a grande Feira do Natal, do mel e das maçãs.

Vilaverdenses, vinde às Feiras de Santa Luzia fazer as vossas compras, as prendas do Natal, vender os vossos géneros agrícolas.

Ainda as Festas de homenagem

ao Sr. Arcebispo Primaz e o nosso Concelho

Por lapso, na reportagem que fizemos das festas de homenagem ao senhor D. António Bento Martins Júnior, realizada na Matriz de Vila Verde no salão paroquial, não mencionamos a presença do senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira, nem nos referimos ao senhor António Manuel Lopes, de Goães, vereador da Câmara Municipal, que enviou um expressivo telegrama, associando-se a todas as homenagens e lamentando não poder estar presente por motivo de doença.

Na manifestação popular do dia 17, no Paço Arquiepiscopal, esteve muito povo da Vila e freguesias do Concelho, tendo tomado a parte nos cumprimentos em nome do Concelho, uma deputação de que faziam parte os senhores Presidente da Câmara, dr. António dos Santos Ferreira, o senhor Vice-presidente, António Pinheiro, o vereador sr. José Manuel dos Santos, o Pro-

Auxílio Americano — O nosso pároco, que tem empregado todos os esforços para conseguir os meios necessários para sustentar a cantina escolar, em boa hora instituída e que alimenta várias crianças com a saborosa sopa e pão, recebe há dias, um donativo da *Cáritas* consistido por leite, queijo e farinha e que vem engrandecer o grande benefício que a cantina escolar dispensa às crianças.

Agora, as crianças terão, além da sopa às 11 horas, o substancial almoço de leite, queijo e trigo. Que Deus abençoe todas as pessoas que concorrem com a sua valiosa actuação para que este benefício chegue até nós e dum modo especial o generoso povo americano.

S. Cristóvão — Consta-nos que se vai realizar nesta freguesia uma brilhante festa em honra de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no dia 8 de Dezembro. O povo desta terra tem grande veneração a Nossa Senhora, sob esta invocação, por isso espera-se que todos concorram para o brilhantismo da festa.

Um devoto da Senhora do Socorro mandou restaurar a imagem que ficou muito bem e outros compraram novas bandeiras com as respectivas opas. Esperamos dar notícias mais completas sobre estes donativos logo que nos sejam fornecidos os elementos indispensáveis.

Seria uma nota digna de se registar nos factos desta freguesia a valiosa ajuda dos filhos desta terra, que se encontram a trabalhar no Porto, Lisboa e outras cidades, para as grandes despesas da festa. Esperamos, portanto, que as pessoas ausentes, se lembrem de mandar qualquer donativo para a festa e em paga haverá grandes graças que a Senhora do Perpétuo Socorro concederá aos seus devotos.

Sande

Auxílio Americano — Já chegaram a esta freguesia os preciosos alimentos enviados pela *Cáritas* americana à *Cáritas* portuguesa e por esta à nossa freguesia. Cinquenta crianças da nossa terra vão sentir a felicidade de uma boa alimentação durante os próximos meses de inverno. Gratos pela atenção e votos que esse benefício continue por muito tempo.

Doente — Encontra-se muito mal o nosso bom amigo sr. Manuel Domingos Vilela da Mota, caseiro da Casa do Coto, desta freguesia. Pedimos ao Senhor pelas suas melhoras.

Organismos da Acção Católica — No dia 3 do corrente tomaram posse dos seus cargos os dirigentes dos três organismos da A. Católica existentes nesta freguesia. Fazemos votos para que sejam escrupulosos no exercício dos cargos a que foram chamados pela competente autoridade.

Festa das Colheitas — Realizou-se nesta freguesia a festa das colheitas, no dia 17. Quase todas as pessoas concorreram com as suas ofertas que apresentaram junto do Altar. Notou-se grande entusiasmo por esta festa de agradecimento pelos benefícios recebidos durante o ano.

No mês de Maio, realizou-se a bênção dos campos com o cerimonial próprio e a protecção do Senhor mais uma vez se fez sentir. Era consolador ver as famílias mais pobres com a sua oferta alegres junto do Altar. Eles julgavam que era pequena, mas o Senhor aceitou-a como grande e há-de recompensar generosamente aqueles que, com grande sacrifício, sabem cumprir o seu dever.

Entre 150 casas desta freguesia, apenas 3 não concorreram com as suas ofertas e por sinal nessas casas há dinheiro, pão, vinho, azeite etc.. Portanto, só se explica este facto pela má vontade que esses senhores mostraram, tornando-se notas desafinadas e desordenadas neste coro em que a grande maioria dos habitantes soube cumprir o seu dever. Como são pessoas bastante conhecidas nesta região, que todos conheçam o seu catolicismo farisaico. Desta vez fica assim para ver se ainda se arrependem a tempo, ainda que já seja um pouco tarde.

Novena de pregações — Aproxima-se o tempo das pregações que começarão no dia 3 de Dezembro e se prolongam até ao dia 10 e estão confiadas a um distinto professor do Seminário de Braga.

Estamos com a boa vontade de todos e dos nossos ausentes que já adquiriram o bom costume de mandar a sua esmola para o Sagrado Coração de Jesus. De Lisboa o nosso distinto amigo sr. Agostinho Edmundo Pimenta, veio entregar uma valiosa esmola para ajuda das despesas. Outro amigo que está no Rio de Janeiro, sr. Carlos da Silva Rodrigues, também mandou uma valiosa esmola.

O sr. João José Pires antes de embarcar para o Rio de Janeiro, entregou uma grande esmola para a festa.

Desde já estamos gratos por estes benefícios recebidos e fazemos votos para que outros sigam o mesmo exemplo.

Sandenses, esperamos a vossa ajuda e em troca prometemos as nossas orações diárias pelas vossas prosperidades.

Este ano a festa terá um programa especial, pois será um dia inteiramente dedicado à adoração de Jesus no alto do trono da nossa igreja durante um dia e uma noite. Haverá duas missas solenes e será preciso muita cera. Por isso, a despesa será grande, mas, estamos convencidos de que a generosidade dos nossos amigos será maior.

Devoções — Durante o corrente mês tem-se realizado o Mês do Rosário e ao mesmo tempo o das Almas. Os fiéis têm correspondido, pois são muito poucos aqueles que não têm aproveitado estas orações em favor das suas almas e daquelas que no Purgatório estão a purificar-se para poderem entrar no céu e tomar posse do reino que lhes está absolutamente assegurado.

Atões

Falecimento — No dia 14 faleceu, confortado com todos os Sacramentos próprios da hora da morte, o sr. João Manuel da Silva Araújo, filho de Baltazar José da Silva Araújo e Ana Teresa de Araújo, também já falecidos.

Foi sepultado no cemitério desta paróquia, depois dos officios e missa pela sua alma, na igreja paroquial e com a assistência de cinco sacerdotes e de muitas pessoas pois o nosso bom amigo gozava da simpatia geral. Era sobrinho da sr.a Maria Angelina de Araújo e primo do rev. P.e Salvador Araújo de Sousa, pároco da freguesia de Sande. No dia em que faleceu completava 63 anos de idade.

Fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da sua alma. — (C.)

vedor da Santa Casa da Misericórdia, senhor dr. Bernardo de Brito Ferreira, e o Pároco da Vila, rev. do Padre Manuel Gonçalves Diogo.

Por blasfêmia entende-se uma palavra injuriosa contra Deus: contumeliosa contra Deum locutio.

Para que haja blasfêmia, não é preciso que uma palavra ou uma conversa seja directamente contra Deus; basta que seja contra os Santos, ou contra as coisas sagradas, ou outras criaturas, consideradas como obras de Deus. As blasfêmias que

se profere acerca dos Santos ferem a Deus, autor de toda a santidade. Como louvamos a Deus nos seus Santos — observa Santo Tomás — no sentido de que louvamos as obras que produz neles, da mesma sorte a blasfêmia que se pronuncia contra os Santos cai consequentemente sobre Deus. E noutra passagem: É uma blasfêmia amaldiçoar os seres irracionais como criaturas de Deus; mas quando os amaldiçoamos segundo o que eles são em si mesmos, é uma coisa ociosa e inútil, e por consequência ilícita.

A' Margem do «Homem»

Santa Marinha de Oriz

Casamento — Na nossa igreja paroquial consorciaram-se ontem os jovens José Dias Fernandes, do lugar de Monsanto, e Albertina Martins Dias, do lugar de Além. Ao novo lar desejamos muitas prosperidades.

Retirada — Após longa permanência no nosso meio, voltou para Lisboa, em companhia de suas filhas, a Sra. Adelaide da Costa (Lobo), do lugar dos Barrais. — C.

S. Miguel de Oriz

Chegadas — Vindos do Rio de Janeiro, onde há anos estavam estabelecidos no ramo comercial, acabam de chegar ao nosso meio os nossos conterrâneos, que tivemos o prazer de cumprimentar, Srs. Filinto de Araújo Regadas, do lugar da Igreja, e João da Silva Coelho, do lugar de Boi-Morto. Que sejam bem-vindos e gozem o merecido descanso entre os seus. — C.

S. Martinho de Valbom

Festa — No dia 27 de Outubro, realizou-se a festa ao Sagrado Coração de Jesus, com tríduo preparatório, confiado ao distinto orador P.e Abel Gomes da Costa, pároco de Santa Maria de Galegos, Barcelos. Comungaram muitas pessoas da freguesia e as práticas foram muito concorridas. Abrihantou a festa a música de Carvalheira.

Valdreu

Obras — Terminaram as obras de restauro na capela da Senhora da Guia, no lugar de Campo.

Pensamos que ninguém discorda de que não se podia fazer melhor, mesmo aqueles que foram solidários na frase do «célebre pintor» que achou «nobre» rabiscar nas paredes a sua discordância. Parabéns, sobretudo aos ilustres brasileiros a cujo dinheiro se deve este melhoramento, e àqueles que concorreram com seu trabalho.

Vão adiantadas as obras da residência paroquial e dentro de duas semanas está pronta de carpinteiro a maior parte do edificio.

Capelão de Santo António — Foi nomeado capelão de Santo António o Rev.me Senhor P.e Domingos de Macedo, pároco de Cibões. Com este Rev.do sacerdote tem a seu cargo também a paróquia de Ronfe, reza Missa em Santo António de Mixões da Serra nos dias santificados de 15 em 15 dias.

A lei de Moisés feria o blasfêmia de pena de morte, e os antigos legisladores em geral proscreviam-na de baixo das mais severas penas. Justiniano, S. Luís, S. Pio V, etc., puniam-na com a multa, com o azorrague, com a mutilação da língua, e até com as galés e o desterro. A pena mais ordinária no século XVIII era a multa discreta e a expulsão. Bergier, que vivia nessa época, exclama: Os incrédulos de nossos dias devem felicitar-se por as leis contra as blasfêmias não terem execução: ninguém vomitou mais blasfêmias que eles contra Deus, contra N. S. Jesus Cristo, contra todos os objectos do nosso culto, mas para seguir as leis à risca seria preciso punir um grande número de culpados.

As leis modernas observam quanto às blasfêmias e pragas profundo silêncio; será pela mesma razão que levou Solon a guardar silêncio quanto ao parricídio? O sábio ateniense não quis suar a possibilidade do parricídio. Ah! se o legislador de hoje pudesse supor que a blasfêmia não é possível! Se ela não fosse uma triste realidade, então, e só então cessariam os terribes males com que Deus acabou-nha e esmaga os povos em que os blasfemos, longe de serem pupilos ou reprimidos, gozam de imensa influência e são muitas vezes cumulados de honras e dignidades.

A blasfêmia propriamente dita é um pecado grave que não admite parvidade de matéria: Qui blasphemaverit nomen Domini, morte moriatur (Levit XXIV, 16). Pode porém tornar-se venial por falta de plena advertência. Por exemplo: aquele que, num movimento de impaciência, profere palavras blasfemas sem atentar na significação dessas palavras, só peca venialmente, segundo Santo Tomás, o qual acrescenta: que, propriamente falando não profere uma blasfêmia. Mas se, proferindo palavras de blasfêmia, nota considerando a sua significação, que são uma blasfêmia, então não fica isento do pecado mortal, tal qualmente aquele que, num arranco súbito de raiva, mata uma pessoa sentada perto dele.

Segundo o Cardeal Gousset, tornamo-nos réus de blasfêmia:

1.º recusando a Deus o que lhe pertence; dizendo, por exemplo que Ele não é todo-poderoso, que não é misericórdioso, que não faz caso de nós, do que se passa no Mundo, que não é justo;

2.º atribuindo a Deus o que não lhe pertence, quando se diz, por exemplo, que Deus é um tirano, que é cruel, injusto;

3.º atribuindo às criaturas o que só a Deus pertence; dizendo do demónio, por exemplo, que é todo-poderoso, que sabe tudo o que tem de acontecer; ou dizendo de um rei que é um

(Continua na página 5)

Lede e assina! «O Vilaverdense»

A palavra de Deus, é palavra de vida eterna

Evangelho

Quando pois virdes a abominação da desolação, que foi predita pelo profeta Daniel, posta no lugar santo, — o que lê entenda, — então os que se acham na Judeia, fujam para os montes; e o que se acha sobre o telhado, não desça para tomar coisa alguma de sua casa; e o que está no campo, não volte a tomar a sua túnica. Mas, ai das (mulheres) grávidas e das que tiverem crianças de peito naqueles dias! Rogai pois que não seja a vossa fuga no inverno, ou em dia de sábado; porque então será grande a aflição, como nunca foi, desde o princípio do mundo até agora, nem já mais será.

E, se não se abreviassem aqueles dias, não se salvaria pessoa alguma; porém, serão abreviados aqueles dias em atenção aos escolhidos. Então, se alguém vos disser: Eis aqui está o Cristo, ou ei-lo acolá, não deis crédito. Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes milagres e prodígios, de tal modo que (se fosse possível) até os escolhidos se enganariam. Eis que eu vos predisse. Se pois vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais; ei-lo no lugar mais retirado da casa; não deis crédito. Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem. Em qualquer lugar, em que estiver o corpo, aí se juntarão também as águas.

E, logo depois da tribulação daqueles dias, escurecer-se-á o sol, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potestades dos céus serão abaladas. E então aparecerá o sinal do Filho do homem no céu; e todos os povos da terra chorarão, e verão o Filho do homem vir sobre as núvens do céu com grande poder e majestade. E mandará os seus anjos com trombetas e com grande voz, e juntarão os seus escolhidos dos quatro ventos, duma extremidade dos céus até à outra. Ouvi uma comparação tirada da figueira: Quando os seus ramos estão tenros e as folhas têm brotado, sabeis que está perto o estio; assim também quando virdes tudo isto, sabeis que (o Filho do homem) está perto, (está) às portas. Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas coisas. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

Comentário

Atentemos bem nestas palavras do evangelho de hoje: o céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

A palavra céu aqui não significa o Paraíso, mas sim o firmamento, a obra creada por Deus para deleite do homem.

Pensemos bem: o céu e a terra passarão. E' o fim do mundo que há-de destruir tudo o que é matéria, menos o homem, que sendo matéria é, também, espírito.

De que vale, pois, agarrarmo-nos à fortuna, ao dinheiro, à felicidade, às amizades e à própria vida?

Tudo passa. Mas não passarão as palavras de Deus, porque Deus não mente e a verdade, em Deus, é eterna.

Nesse tremendo juízo final, que já foi precedido pelo juízo particular, as palavras do Senhor — palavras que não passarão — hão-de lavar a nossa sentença: ou de eterna felicidade ou de condenação eterna.

Os bons serão coroados de glória, e os maus serão condenados às penas eternas.

Recordemos bem as palavras do Senhor e peçamos-Lhe fidelidade à graça, a fim de que nos acolha com Suas palavras de misericórdia, de bondade e de prémio.

Portela do Vade

Festa do S. Coração de Jesus — Após uma semana de pregações pelo rev. D. P. e Salvador Araújo de Sousa, pároco de Sande, realizou-se a festa do Sagrado Coração de Jesus, no passado domingo. Todos foram à igreja ouvir a palavra de Jesus, até das freguesias vizinhas, mas a concorrência foi, em parte, prejudicada pelos casos de gripe que naquela semana grassava aqui com grande intensidade por todas as casas, não escapando o nosso zeloso pároco que esteve uns dias na cama.

A gripe — Tem pereorrido todas as famílias e nem sempre com carácter benigno, havendo até dois casos fatais.

Falecimento — Após uns dias de doença, faleceu vitimado pela bronceo-pneumonia, no lugar dos Gaios, da freguesia de Penascas e muito vizinho desta povoação da Portela, o bom amigo e bom cristão sr. Luís José Fernandes, cujo funeral se realizou na Portela, onde foi sepultado, em jazigo de família. Era pai do nosso amigo sr. José Cerqueira Fernandes, copista na secretaria judicial da comarca de Vila Verde, e da menina Lucinda Cerqueira Fernandes, presidente da J.A.C.F. de Penascas. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família.

Homenagem ao Senhor Arcebispo — Esta freguesia também prestou a sua homenagem ao Senhor Arcebispo Primaz, na igreja paroquial, no dia 12, a convite do nosso rev. pároco.

Eleições — Na Portela do Vade esteve a sede duma assembleia eleitoral, onde vieram eleitores de nove freguesias, notando-se grande concorrência às urnas, votando a favor da lista A — União Nacional — numa percentagem de 95%. A lista da Oposição não teve um único voto. E' que o País continua a confiar na política de Salazar e quer que continue a sua obra de ressurgimento nacional.

Aniversários natalícios — No dia 25 do corrente, celebra o seu aniversário natalício a menina Noémia de Sousa Dias, filha do negociante desta localidade sr. José Cerqueira Dias e distinta professora da vizinha freguesia de Penascas.

— Celebrou o seu aniversário natalício a menina Maria Adelaide da Cunha Lobo, filha da s.ra D. Maria da Luz da Cunha, comerciante da Portela.
Ad muitos annos.

Delicada escolha

Tal como escolhes o caminho da vida, sabe escolher aqueles a que há-de chamar amigos. Ao amigo podes dever a vida, como ao que supões amigo podes dever a ruína. Escolher um amigo?... caso delicado e importante! Ele pode ser o teu guia na treva conduzindo-te ao claro do dia, ele poderá ser a vibora satânica insuflando veneno ao teu modo de ser, simples e inofensivo.

O homem não pode viver isolado. Necessita de amigos. Escolhe-os pois, mas vê quem escolhes! Amigo é o que compartilha da tua dor porque a sente, amigo é o que faz com a tua a sua felicidade, o que te escuta nas horas de infortúnio e te acolhe com a capa da sua caridade, o que não troca quando viu que tropeçaste no caminho da vida, e te oferece o braço altruísta para te levantar da queda. Amigo é, enfim, o que chora contigo e contigo ri, uma vez que a roda da vida tem destes paradoxos.

Acautela-te dos falsos amigos, pois que estes, com protestos de sinceridade, albergam no coração ampolas de cinismo, fazem da sua alma um armazém de hipocrisia, para quando a sua hora chegar, picarem, venenosa e maldosamente a tua dignidade, valendo-se porventura dos teus pequenos defeitos de homem para, com uma, ampliação satânica, reduzirem à infima espécie o teu castelo de virtudes que, apenas às vistas humanas será redutível, mas que muito pode influir no teu modo de ser futuro.

Em toda a parte, quer na alta quer na reduzida sociedade, o homem pode mostrar que é homem, se o seu nível moral conservar o quilate da honra, da verdade e da justiça.

Alguém um dia afirmou: «Aquele que julgas ser

amigo e o não é, poderá ser o teu maior inimigo».

Cautela pois com esses lobos encobertos a quem ingenuamente entregas a tua amizade, a quem confias os teus mais íntimos segredos e desejos, pois que quando menos o esperares, porão à prova a sua tensão satânica, e por vezes, pobres mundanos! limpam-se com a mentira, e com a mentira sujam o seu semelhante!

Sê prudente. Procura guiar incólume a barca da tua vida, e não confies os segredos do coração a aqueles que, longe de serem teus amigos, aguardam dia-a-dia o momento de fraquejares para troçarem de ti, pois que até então exteriorizaram a dor quando lhes relatavas as tuas mágoas, enquanto o seu interior folgava com elas.

Escolhe pois um amigo, mas um verdadeiro amigo. «Pelos frutos os conheceis».

E «se do espinheiro não poderemos esperar maçãs», o mau amigo não te dará mais que o espinheiro!

Segundo *Cícero*, um verdadeiro amigo é um «alter ego». (Um outro eu) *Aristóteles*, quer que dois amigos sejam duas almas num só corpo, enquanto que *Horácio* afirma: Um amigo, é «animae dimidium» (metade da minha alma).

Aqui fica, meu caro e jovem leitor, um pouco do que a experiência me dera. É como alumiar, não com a candeia de *Diógenes* em pleno dia à procura do homem em causa, mas alumiar no caminho escuro da vida que o semelhante trilha, é um dever, em prol dos bons amigos e de um mundo novo e amigo, aqui vos deixo esta advertência que julgo não contestareis.

Gota d'orvalho

Carta do Rio de Janeiro

UMA HOMENAGEM DUPLA

Com grande brilhantismo foi comemorado o quadragésimo aniversário das aparições de Fátima, no Rio de Janeiro.

Decorreu com muita ordem a procissão de Nossa Senhora Peregrina, com os seus pombinhos inseparáveis, saindo do Templo da Rua Riachuelo, e percorrendo várias ruas da cidade, até à Magestosa Igreja Candelária e vice-versa.

Na Praça Pio XI, em frente à Igreja Candelária, Nossa Senhora recebeu uma grande manifestação pública, tendo a presença de Sua Em. ca. o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, numerosos devotos acompanharam a Procissão de Velas, com muito respeito, rezando e cantando os hinos de Nossa Senhora de Fátima.

Tivemos, para completar esta homenagem, o Corpo Orfeónico Português, com o seu repertório, destacando-se com o número *Áve-Maria*, em honra de Nossa Senhora.

O SERVO DE DEUS FREI FABIANO DE CRISTO

Há duzentos e dez anos, em 1747, Deus chamou-o para o Reino da glória como prémio das suas virtudes, como comerciante e como Religioso.

Os portugueses, principalmente do Minho, devemos

DOÇARIA
LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

Notas de Lisboa

Três Assuntos

Escrevo no dia em que chegou a Lisboa o Presidente da República do Paquistão, major-general Iskander Mirza. Acho desnecessário fazer considerações sobre pormenores e sobre o significado da visita, já que estes têm sido objecto de largos relatos da imprensa diária. Envolvido em questões com a União Indiana relacionadas com a posse do Estado de Caxemira, o Paquistão tem assumido atitude firme perante a política ambiciosa de Nehru e as tentativas de expansão do imperialismo soviético. Em Carachi, capital do Paquistão, trabalham hoje muitos goeses e, por outro lado, na nossa provincia de Moçambique, vivem pacificamente milhares de naturais daquele País.

Ainda há dias, quando na Comissão de Curadorias da O. N. U., devido às conhecidas manobras russas, novamente se desenvolveu uma ofensiva contra o nosso Ultramar, o delegado do Paquistão tomou, como se sabe, posição aberta a favor dos nossos indiscutíveis direitos. Por isso, a população de Lisboa recebeu com simpatia o Chefe desse Estado que tão boas relações mantém com o nosso, não obstante as diferenças espirituais entre os dois Povos.

— A par deste acontecimento continuam as conversas sobre satélites artificiais e sobre a triste sorte da «Laika» (ou melhor, uma cadela cujo nome se ignora e se sabe apenas ser da raça «laika») que os russos projectaram no espaço. O sacrificio da cadela emocionou muita gente e tem dado lugar a volumoso noticiário da imprensa. Eu também sou muito amigo de todos os animais amigos do Homem, mas acho que neste aspecto os russos procederam como procederia qualquer outro povo. Faz pena o sofrimento dos animais, mas julgo que mais do que a «Laika» têm sofrido milhares de outros sacrificados nos laboratórios.

Por isso, antes preferiria ver o mundo reagir contra aspectos diferentes das atitudes da Rússia, ou seja, contra os bárbaros morticínios verificados no decorrer de quarenta dolorosos anos de regime bolchevista; contra os inenarráveis sofrimentos impostos aos desgraçados prisioneiros dos campos de concentração e

orgulhar dos exemplos do nosso Santo enfermeiro, praticados no Convento de Santo António, Largo da Carioca, Rio de Janeiro, que hoje recebe grandes homenagens dos seus inúmeros devotos.

17 de Outubro de 1957

José Ma Vilela de Sousa

trabalhos forçados da Sibéria e de outras zonas do território soviético; contra a chacina brutal dos húngaros que nada mais querem do que se governarem livremente; contra a tirania verificada nos chamados países satélites; contra o esmagamento implacável de liberdades fundamentais e as perseguições à Religião; contra as manobras clandestinas e subversivas praticadas em países estrangeiros; contra as indignadoras e imperdoáveis violências exercidas sobre prisioneiros, lesivas da personalidade destes e levadas a cabo quer por meio de drogas quer através de várias modalidades de coacção física e psíquica; contra, enfim, as múltiplas facetas de um regime escravizante, incompatível com os princípios da verdadeira civilização, que o mesmo é dizer, da Civilização Cristã. Contra tudo isto, sim; contra tudo isto nunca as reacções são de mais.

No meio de tanto negrume, o caso da «Laika» é o menos, embora eu compreenda as preocupações dos que a lamentam, sobretudo quando estas partem de senhoras que dispensam a cães e a gatos cuidados que melhor ficariam no tratamento dos nossos semelhantes desprotegidos da sorte. Já tenho visto senhoras comprarem bolos em pastelarias para os dar publicamente aos seus cães; ora não seria melhor distribuí-los pelos pobres, embora, como é justo, alimentando bem os cães?

No domínio das coisas práticas o sacrificio da «Laika» não passa de um simples pormenor marginal. No fundo, o que tem expressão é o domínio do espaço, o desenvolvimento da técnica e os ensinamentos colhidos através do organismo da cadela.

Depois da guerra foram para a Rússia alguns técnicos alemães, de entre os quais se destaca Schultz, a quem parece deverem-se os principais estudos sobre o lançamento de satélites; mas outros foram para a América encontrando-se, no seu número, o célebre von Braun, o maior técnico germânico de foguetões e inventor das famosas bombas V que durante a guerra bombardearam Londres. Considerando esta circunstância e ainda que os Estados Unidos também possuem técnicos brilhantes e dispõem de recursos materiais que a Rússia está longe de possuir, podemos ter a certeza de que o êxito momentâneo dos russos não significa que eles ultrapassem os americanos.

E para terminar estas notas quero referir um outro assunto de expressão local, que interessa à gente do Minho: a apresentação

(Continua na pág. 6)

Das blasfêmias e pragas

(Continuação da pág. 4)

Deus, um segundo Messias, que Deus não pode com ele; ou dizendo de uma pessoa a quem se ama doidamente, que é tão amável como Deus;

4.º quando se rogam pragas e maldições a Deus, sua Igreja e seus Santos, e contra as criaturas em quem brilham de uma maneira particular o seu poder, a sua grandeza, sabedoria e bondade, como são o homem em geral, a nossa alma, o Céu, a terra, o oceano;

5.º é também blasfémia dizer: Hei-de fazer isto, ainda que Deus não queira, quer Deus queira, quer não queira, hei-de fazer isto; nego de Deus... E' blasfémia dizer de Nossa Senhora, por exemplo, que é uma mulher como as outras, que não ficou virgem antes e depois do parto.

As mais lindas rosas de Portugal

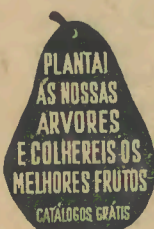
As mais famosas árvores de frutos

Arvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO



Continente	25\$00
ULTRAMAR e-Brasil (via marítima)	55\$00
» (via aérea)	140\$00
Outas nações (via marítima)	65\$00
« » (via aérea)	160\$00

Carta para longe...

Caro António:

Muitas vezes ouviste já falar de "crise". E tantas vezes o ouviste e leste, que certamente estás saturado do termo e seu sentido. Ele é a crise da lavoura, da indústria, do comércio..., é a crise do dinheiro, dos empregos, da mão de obra em certos ramos..., crise na política e nos governos, crises nos indivíduos e sua saúde, crise nas sociedades e sua actividade, crises em todas as dimensões e em qualquer parte... Há até quem, bem percebemos porque, se queixe de "crise" de meunhas casadoiras que sejam ricas e bonitas e inversamente quem fale da crise de rapazes "jeitosos" e de bom futuro...

É tanto, e por tantos modos, se fala de "crise" que chegamos a persuadir-nos de que, afinal, todo o mundo padece mais ou menos dessa enfermidade e que é este o estado normal da vida sobre a terra. E realmente, à parte certos exageros ou lamúrias de descontentes e falidos ou reais depressões económicas que se podiam minorar se houvesse mais justiça e caridade em certos sectores, temos de concordar que neste mundo — vale de lágrimas, chamamos-lhe nós — ainda não sou a hora de se poder cantar vitória, na abundância de bens que faça o homem considerar-se feliz e poder, por isso, folgar e descansar. Nem soará, pois já na Escriitura é apelidado de louco aquele que tal pensar ou imaginar. E quando a Escriitura o diz, ela que proíbe sob pena grave chamemos louco a quem o não é, é porque a coisa é verdade.

Por isso, temos de nos ir conformando e, com mais ou menos crise, ir vivendo os dias que Deus tem na conta conceder-nos entre as incertezas da vida.

O que não sei é se tu te conformarás com que eu, apesar de amigo, te venha "chatear" com mais uma injeção sobre a detestável "crise". Mas tem paciência. Andas tam absorvido com a observação dos astros, a ver se descortinas algum dos satélites da última moda e suas "laicas", que deste entretenimento tenho de te chamar à dura realidade... Não seja caso de toda a vida estares a olhar para o balão, como velho patego já de barbas, à espera da salvação que te venha do céu como "laica" em prato russo e te distraires do mundo que te rodeia. E já agora, em à parte: quem diria que as "laicas" haviam de chegar ao céu!... Esta só de russos, como de russófilos ou ultra-laicos é apelidarem de "eclesiástica" — vá isso à conta de certos engraçados de mau gosto cá do concelho — essa gripe que aqui na terra tanto tem martirizado os mortais...

Entre tantas crises de que tens ouvido falar (quer fosse "ouvir" pelos ouvidos, quer pelos olhos — do que leste) não é das menores uma que se vai acentuando cada vez mais: a crise da autoridade e do respeito por essa mesma autoridade.

Merece de abdições que chamarei culpáveis e propagandas que já vêm do século passado, vive-se hoje num ambiente que a geração que nos precedeu apelidaria de simples "desordeni" ou, pelo menos, "falta de educação". Hoje é a época dos ousados e do "bota-abaixo" em frente de tantas coisas respeitáveis do passado. Ainda não vai há um século que nas famílias a voz dos pais era, geralmente, a voz respeitada e obedecida.

Nas freguesias, um conjunto de homens de respeito ("homens bons"), pelo seu saber ou experiência, é que davam o "tom" de vida social à localidade: o seu parecer era geralmente seguido pelos mais novos que, se davam o calor da sua idade e o entusiasmo na execução, não ousavam tomar a dianteira nas iniciativas da terra. Hoje, verifica-se uma espécie de inversão de lugares: os novos é que pensam e riscam e os velhos... vão atrás... Pode alguma iniciativa não ser muito acertada — fruto de verdes anos — mas é ousada e teimosa e... os tais homens de respeito (que parece o perderam) abdicaram do seu lugar, das virtudes e saber que deviam ter adquirido com a experiência... vão atrás. Sempre houve meninos teimosos, que bateram o pé (como manifestação de personalidade e livre arbítrio). Mas enquanto que em tempos de melhor autoridade esses sinais de vontade própria eram corrigidos e dominados, a fim de se conservarem nos justos limites para utilidade dos próprios e da sociedade, hoje, numa abdição cómoda de educação ou espécie de idolatria ao "menino", toleram-se os caprichos dos "pimpolhos" sob pretexto de que são "erianças", para mais tarde se voltar essa bondade em desespero de pais falidos, queixosos de que seus filhos "se não podem aturar"... É este o teor de vida que está a alastrar.

Por mais que certos pedagogos de má fortuna cantem louvores à libertação progressiva da mocidade, por mais que as leis de certos países, em afagos e protecção ultra-exagerada dos menores, tentem criar ambiente mais doce de vida, a observação dos conflitos e da criminalidade crescente derivados desse ambiente, levam-nos à conclusão, e conosco muitas pessoas sensatas, de que, nesse campo, se acentua cada vez mais essa crise, uma das mais sérias crises — a de falta de autoridade e respeito por ela — que é, afinal, crise de falta de educação.

Dirás, e contigo muitos, que, para desmentido da minha tese, até se verifica nalguns sectores autoridade demais, vistos os modos com que muitas vezes são atendidos ou desatendidos muitos cidadãos quando têm necessidade de recorrer a algumas repartições ou entidades oficiais.

Hás-de concordar em que, além de ser um caso doutra espécie, isso mesmo, pelo facto de ser demais, é abuso, não é autoridade, mas autoritarismo, o qual gera revolta legítima e faltas de respeito à verdadeira autoridade — o que vem, por outras linhas, a dar na crise de que te falava. E' o extremo oposto da abdição — é a dureza. E sempre ouviste dizer que "os extremos se tocam" i. e. dão o mesmo resultado. Não concordas?

Desculpa-me e, mais uma vez, recebe um abraço do
Teu amigo dedicado

Zé

Meio a rir & meio a sério

Ainda há poucos dias em certa localidade um médico foi chamado a toda a Pressa para ver um doente e à sua natural pergunta acerca do que se tratava, responderam-lhe muito convictamente que era uma tremenda «chinesice». O médico estranhou, à primeira o nome, mas compreendeu logo o caso: era a tal febre asiática que teve as suas origens na China. Compreendeu e achou-lhe piada.

De facto, essa dita febre como aliás todas as coisas sérias, tem dado muito que falar, que rir e que chorar. A sua passagem pelo mundo dos mortais tem ficado assinalada de muitos modos: nos jornais, no movimento intenso médico e farmacêutico, nos cemitérios e até nos anais do humorismo internacional. Sim senhor, é verdade: até nos anais do humorismo!

Por causa dela, os amigos da «cachaça» ardente, do «verdinho» alegrador, do conhaque, da macieira, etc., tiveram uma ampla e generosa amnistia em questão da quantidade marcada para beber. Quanto à triplíce e tradicional receita do abife-se, avinhe-se e abafe-se, carregou-se muito mais na segunda parte. Por isso, e para se livraram da tal «chinesice» toca a desinfetar as paredes estomacais e intestinais com bombardeamentos a álcoolis terríveis, toca a aquecer as massas da «pinha» com o rescaldo desses bombardeamentos antes que venha o outro calor suspeito. Daqui resultam evidentemente muitos casos sérios e cómicos.

Farmácias, laboratórios, médicos, enfermeiros, etc. tudo andou e anda a nove. Pastilhas com muitos nomes se lançaram no mercado dando a impressão que os inimigos são muitos quando afinal no caso é só um. Mas antes esse trabalho e azáfama nas farmácias e laboratórios do que nas casas dos fabricantes de urnas e caixões.

Os super-apregoados sabões activados e os pós que lavam mais branco também tiveram a sua boa época e não admira nada pois que muitas mais horas se gastaram na cama com gente a suar e a sujar. Irra, que lá isso é verdade! «Depois de mim virá quem bom a mim fará» diria certamente se pudesse falar a nossa gripe nacional. O preguiçoso ou desleixado, o caloteiro desavergonhado, o comprometido, etc. todos encontraram uma misericordiosa madrinha que airoosamente desculpon todas as suas faltas.

E assim se muita gente teve que aborrecer-se por causa da «asiática» outra muito lhe deve estar agradecida.

Cá para mim (que lhe escapei e sem necessidade dos aqui falados bombardeamentos) uma coisa boa ela provocou: reduzir a silêncio alguns oradores fogosos e asneirentos dos comícios preparatórios para as já passadas eleições da deputária. O que muitas vezes o senso comum, a vergonha ou a autoridade não conseguiram, conseguiu-o ela. Valha-me Deus! Por exemplo: aquele senhor de Aveiro que disse no dia de Cristo-Rei que esta palavra (C. Rei) deixaria de ter sentido quan-

do acabassem os reis da terra e que até o Padre-Nosso teria que ser modificado naquela parte que diz: «venha a nós o vosso reino» por uma outra frase como por exemplo: venha a nós a vossa república ou democracia. Aquele senhor, se apanhasse uma respeitável «chinesice» como disse o outro, não iria com aquilo para o respeitável público.

* * *

Para acabar vão aqui dois ou três casos.

Um pároco da aldeia tinha ao seu serviço um moço sacristão com o encargo entre vários de tocar sempre muito cedo o sino para a missa e era isto com muita razão o que mais lhe custava. Mas eis que com a falsa desculpa da «asiática» resolve gozar aquilo que tanto desejava: passar umas manhãs na cama. Foi-lhe aceite a desculpa e o bom do padre teve que arranjar um substituto, mas (ó pouca sorte do rapaz!) eis que ao procurar-se o vinho para a missa se nota que uma garrafa do «Ferreirinha» ainda de véspera quase cheia estava agora toda escoada. Soubese logo quem foi e desta vez de nada lhe valeu dizer que a bebeu por causa da gripe; teve que fugir em fraida pela horta fora. Pouca sorte a do rapaz! Depois o caso não teve consequências de maior. Deu para risota e mais nada. Agora o que o criado quer é que se lhe não fale nisso.

Agora trata-se dum homenzinho que apanhou uma bebedeira de caixão à covão. O caso esteve sério pois o homem esteve em balanços entre a vida e a morte. Veio o médico e a todas as perguntas, conselhos e ralhos dele o doente só respondia com um vozeirão roufeno e fedorento: não dei cabo da «ziática» com vinho, hei-de dar cabo dela com cachaça e não saía daquilo. Lembro outro que dizia com um patriotismo avinhado: defendamo-nos dela à portuguesa emborrachando-nos; se não puder-mos resistir morramos à portuguesa: com os dentes arreganhados...

Sempre há cada um!...

A igreja Velha de Vila Verde

(Continuação da pág. 1)

agora restaurada, mas conservaram a antiga capela-mor do século XV. E disso, damos graças a Deus, porque se salvaram os frescos.

O actual restaurado, fez-se com todo o cuidado, mas não se toca nos frescos encontrados; espera-se que as entidades oficiais mandem os seus peritos estudar o restauro.

A actual obra teve o cuidado de reatar todas as tradições à volta do local, onde, pela primeira vez, se exerceu o culto na nossa região, onde está o centro das tradições locais, e mesmo o primitivo cemitério.

No dia 8 de Dezembro, será a festa de exaltação da Igreja Velha Matriz. Há ver um grandioso cortejo de oferendas, sendo transportada a imagem de Santo Isidro, que o senhor João José Gonçalves ofereceu para a Igreja onde foi baptizado.

A Missa Cantada, na

De longe e de perto

A Fundação Gulbenkian, entre muitos outros donativos de muitos milhares de contos para a assistência e cultura, atribuiu à Misericórdia de Braga 3.074 contos para as instalações da Escola de Enfermagem.

× O Santo Padre Pio XII, ao falar aos dirigentes da União Latina da Moda, disse que o luxo é uma ofensa para quem vive do seu trabalho e uma manifestação de cinismo para com a pobreza.

× Visitou oficialmente Portugal, o sr. Presidente da República do Paquistão, major-general Iskander Mirza, com sua esposa, que foram delirantemente recebidos em Lisboa, no dia 11 do corrente mês.

× A terceira ilha formada pelo vulcão no Faial tem agora mais de 20 metros de altura e está ligada à ilha do Faial por um istmo de areia.

× Realizou-se, em Braga, nas festas comemorativas das Bodas de Prata do Senhor Arcebispo de Braga, um Curso Pastoral, no qual tomaram parte cerca de 400 sacerdotes.

× O Rio de Janeiro vai construir o seu Metropolitan.

× O parlamento da Síria votou a imediata fusão com o Egipto.

× No dia 19 deste mês, o segundo satélite completou 222 translações à volta da Terra.

× Os jornais Espanhóis dizem que um repórter viu, no Escorial, um disco voador a voar sobre o seu automóvel, o que conseguiu fotografar.

ESTAS SÃO DA UNIÃO INDIANA

O sr. Nehru fez um discurso pedindo ao seu povo que coma pouco. Como pôde a grande massa popular, a mais fanática do mundo comer menos?

× Na pátria do sr. Nehru, vai fundar-se, em Nova Delhi, uma Universidade de Não Violência. Lembramos ao Pandita que escolha para lentes os seus caciques que espalham bombas e fazem atentados à metralhadora, matando civis, simples polícias de fiscalização, que enviam explosivos dentro de remessas de correios a funcionários, juizes, etc. Ai sr. Nehru!... é capaz de dizer que as bombas são beijos que manda aos territórios portugueses.

Aguarela

Águas cantantes, puras, cristalinas,
Fertilizando veigas e pomares;
Cravos e rosas, lírios e boninas,
Recreando os olhos, perfumando os ares;

Moças esbeltas, ágeis e rabinas,
A sonhar alto junto dos teares;
Boizinhos mansos a lavar campinas
E andorinhas do azul volteando aos pares;

Alegres romarias todo o ano;
Famílias numerosas; povo lhano,
Contente ao ver na mesa pão e vinho;

Ermidas pelos montes; mãos em prece,
Mais fervorosas quando a noite desce...
— Como gosto de ti, formoso Minho!

Carlos de Vilar

Influência da língua portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

cia, demasiadamente accentuada, do holandês e de tal forma que para muitos parece ser holandês traduzido em malaio. As frases são, normalmente, demasiadamente longas, complicadas e desajeitadas, como no grego antigo, no alemão e no

holandês.

Apesar disso, é a língua de mais de cerca de oitenta e dois milhões de pessoas e a sua aprendizagem, relativamente simples, torna-a muito popular. Pertence, agora, aos literatos, aos editores, aos grandes oradores, o glorificá-la, encurtando a distância e provocando uma aproximação entre a linguagem escrita e a lingua falada, de forma que a linguagem escrita ganhe em nitidez, beleza e compreensão, e a lingua falada deixe de ser uma colecção de coloquialismos.

A fechar este artigo diremos que na Indonésia ainda existem, por exemplo, cidadãos com os nomes: Coelho, Freitas, Pereira, etc., e os vocábulos *Sepatu* (sapatos), *mantega* (manteiga), *kemedja* (camisa), *djen-dela* (janela), *pestar* (passar), *sabtu* (sábado), *minggu* (domingo), etc.

Nunca esqueceremos a frase do dr. Soeremata Djoemena, ex-Ministro da Indonésia em Portugal, que se sentia feliz em repetir: «Entre os portugueses e os orientais há muitos contactos de espírito e semelhanças de carácter, especialmente entre o povo. Portugal e os portugueses têm-me dado a melhor das impressões: o país, pela sua paisagem e clima; os portugueses, pela sua gentileza».

Notas de Lisboa

(Continuação da pág. 5)

em Lisboa, de um grupo folclórico da Ponte da Barca. Eu não o vi, mas ouvi através da Emissora e se que se exibiu com agrado. Já falei neste Jornal sobre o significado da expansão regionalista, pelo que seria descabido repetir coisas ditas. Mas registo o acontecimento só para frizar que Vila Verde poderia, se quisesse, fazer o que fazem tantos outros concelhos do País com recursos iguais ou até inferiores. Oxalá isso venha a suceder.

Miguel da Cunha

Igreja Velha será pelas 11 horas, e de tarde, vão ser leiloados os géneros oferecidos.

Vai ser uma grandiosa festa de Vila-Verde, que assim viu resolvido mais um problema local.

Padre Manuel Gonçalves vs Diogo.